

ESCATOLOGIA

TEXTO ÁUREO: **I Co 15.51-58**; I Ts 4.13-18.

O termo Escatologia tem origem em duas palavras gregas (**éschatos** = "último", e **logos** = "estudo"). Portanto, a tradução da palavra seria algo como: "A Doutrina (ou estudo) das Últimas Coisas".

O que acontecerá no Tempo do Fim (Apocalipse):

1. Houve um início e haverá um fim do atual sistema mundial
2. desfecho da evangelização mundial
3. a justiça divina deve ser implantada
4. o Milênio de paz será estabelecido
5. é necessário iniciar-se o tempo eterno
6. a morte e o mal serão destruídos
7. o bem triunfará
8. o envelhecimento (murchação-deterioração das células) do ser humano cessará
9. o Reino eterno de Jesus será estabelecido
10. o pecado e suas conseqüências terão fim

Quando falamos de Escatologia entramos automaticamente em uma esfera sobrenatural e extraordinária da Bíblia Sagrada, pois os grandes mistérios que envolvem as profecias dos últimos dias são tremendos. O texto que lemos acima nos mostra uma resposta clara do Apostolo Paulo acerca de alguma das dúvidas que existiam entre os irmãos de Igreja de Corinto concernente ao arrebatamento:

1ª- os mortos ressuscitarão incorruptíveis, todos aqueles que morreram em Cristo Jesus estão aguardando o toque da última trombeta para a 1ª ressurreição, que é a ressurreição dos salvos, se levantaram com corpo incorruptível para viver uma Eternidade junto de Cristo e reinarão com Ele para sempre (Ap 20.6).

2ª- Nem todos dormiremos, ou seja, nem todos morreremos (I Ts 4.15) isto significa que aqueles que estiverem vivos no Arrebatamento da Igreja vão ter o privilégio de serem transformados e não passarão pela morte física, ou do corpo, mas subirão para glória eterna com Cristo Jesus.

3ª- E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, isto quer dizer que os mortos terão o seu corpo que já fora totalmente

"... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus". (Mt 22.29b)

descomposto, desfeito, ou seja, literalmente falando não existe absolutamente nada, só existe pó espalhado na terra pelo vento; o Espírito Santo recolherá nos quatro cantos da Terra cada partícula desse Crente e formará novamente o seu corpo incorruptível e imortal, esse servo também se encontrará com o seu Senhor nas nuvens do céu. E nós os vivos receberemos do Senhor o revestimento de imortalidade e incorruptibilidade como os mortos receberam, só que em vida, e subiremos com eles, os mortos, todos transformados e nos encontramos com o noivo nas nuvens do céu.

A palavra “arrebatamento” tem sua origem no grego e significa “retirar com ímpeto” ou coloquialmente falando “sequestro, rapto”, ou seja, o Senhor Deus retirará o seu povo santo da terra de forma rápida e silenciosa, pois o “modus operandus” de um sequestrador é esse ser o mais discreto possível. A rapidez do evento será inacreditável o Apóstolo Paulo diz: “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta;...” devido à dinâmica do evento e o tempo dado por Paulo e algo praticamente impossível de calcular.

O arrebatamento da Igreja inaugura a 1ª fase da 2ª Vinda de Cristo, e na 1ª fase a Igreja será o centro de atenção onde somente a Noiva verá o Noivo, mas na 2ª fase diz a Palavra de Deus “..., e todo o olho o verá,...” (Ap 1.7).

TEORIAS SOBRE O ARREBATAMENTO DA IGREJA

1ª Arrebatamento Pós-tribulacionista:

Essa teoria ensina que a Igreja passará pela grande tribulação e que será retirada no final dessa era. Há diversas passagens bíblicas que endossam ou fundamentam essa teoria só que com um pequeno detalhe usando da exegese veremos que essas referências são diretas para o povo de Israel e não para a Igreja (Lc 23.27-31; Mt 24.16-28; Mc 13.9-13); além disso, alguns trechos também são usados (Jo 15.18-19 e 16.1-2,33) que são referências diretas para Igreja, porém não concernentes a grande tribulação, mas sim a perseguição que a Igreja passaria no início da sua fundação, igreja primitiva, Jesus predisse e o seu cumprimento está registrado no Livro de Atos dos Apóstolos (At 8.1-13; 11.19 e Rm12.12).

2ª Arrebatamento Mesotribulacionista:

De acordo com essa interpretação a Igreja será arrebatada no meio da grande tribulação, ou seja, no final da primeira metade (três anos e meio) da septuagésima semana do profeta Daniel (Dn 9.27). Eles também

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

relacionam a última trombeta citada pelo Apóstolo Paulo em I Co 15.52 com a última trombeta de Apocalipse algo totalmente fora do contexto, pois quando Paulo cita a “última trombeta” ele não se refere a “última trombeta” do Apocalipse porque essa trombeta significa a ação temporal, ou seja, os últimos instantes da Igreja de Jesus na face da Terra essa trombeta é uma convocação para a Igreja de Deus, e a trombeta de Apocalipse, significa uma sequência de acontecimentos da ira de Deus sobre a Humanidade essa é a sétima trombeta de anunciação do derramamento da Ira de Deus.

ATENÇÃO: As duas teorias que foram estudadas estão erradas, pós-tribulacionistas e mesotribulacionistas, porque se Igreja estiver presente na grande tribulação, Deus não precisaria selar uma grande multidão como suas testemunhas durante este período (Ap 7.14).

3ª Arrebatamento Pré-tribulacionista:

Essa teoria ensina que a Igreja, “o corpo de Cristo” em seu todo, será, por ressurreição ou transladação, retirada da terra, antes de começar a septuagésima semana do Profeta Daniel. A Igreja não passará pela grande tribulação, todos aqueles que receberam Cristo como Único e Suficiente Salvador, e vivem uma vida de fidelidade a Palavra de Deus e união com o seu próximo será retirada da terra antes da grande tribulação, pois essa é a Igreja Verdadeira, a Igreja de Filadélfia (Ap 3.10). A igreja infiel será deixada para traz, rejeitada pelo Senhor Deus ela é vomitada. Esta igreja é representada pela Igreja de Laodicéia (Ap 3.14)

O QUE ACONTECERÁ NA TERRA QUANDO A IGREJA FOR ARREBATADA?

A Grande Tribulação terá seu início, ou seja, se dará início a Septuagésima Semana do Profeta Daniel, a Semana de Nº 70. Esse grande acontecimento está registrado no Livro de Daniel capítulo 9 verso 24 a 27. Para nosso melhor entendimento temos que saber que cada semana não é meramente semanas de dias normais, mas são semanas de anos e cada semana corresponde a 7 anos, vejamos então:

Daniel 9.25 – 1ª parte = 49 anos (7 semanas) a reedificação de Jerusalém com a ordem de Artaxerxes Longimanus emitida em 445 A.C.;

Daniel 9.26 – 2ª parte = 434 anos (62 semanas) a entrada triunfal em Jerusalém até a crucificação do Messias (Ungido) e a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C. pelos Romanos;

Daniel 9.27 – 3ª parte = 7 anos (1 semana) será dividida em duas etapas: a 1ª etapa 3 anos e meio (tempo de falsa paz onde o Anticristo fará aliança com muitos dentre o povo judeu) e 2ª etapa 3 anos e meio (profanará o santuário e se proclamará Deus exigindo de Israel adoração – Mt 24.15 e II Ts2.4).

O 1º SELO É ABERTO – OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE (Capítulo 6):

Na abertura do primeiro selo começa o período mais sombrio da história da humanidade, neste instante são desencadeados acontecimentos a aparição de figuras que mudaram de forma definitiva a vida daqueles vivem sobre a face da Terra.

1º Cavalo Branco – uma dúvida quem será este cavaleiro? Existem muitas divergências entre os comentaristas quanto a representação do cavalo branco e seu cavaleiro, mas analisemos o texto de forma minuciosa:

“...e foi-lhe dado uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer”. (verso 2) – Ele não trazia na sua cabeça uma coroa, recebeu-a depois e saiu como conquistador determinado a vencer. O vocábulo grego “nikao” visto no presente versículo, significa “obter uma vitória”. Esse cavaleiro ao invés de uma espada que é o símbolo da Palavra do Senhor ele leva em sua mão um arco, isso significa que o seu governo terá um tempo, ou um limite, pois quando um arqueiro atira a sua flecha, ela vai até determinado ponto e cai sem possuir mais força para ir adiante, assim será o governo deste cavaleiro cairá no tempo certo diante de Israel que embora muitos judeus firmem aliança com ele, no momento certo não o aceitarão (Dn 9.27). Esse cavaleiro é o anticristo. Um ditador universal implantando no mundo um regime ditatorial com os “3 anos e meio de Falsa Paz”, isso é simbolizado na cor branca do seu cavalo.

Tracemos um paradoxo do Cavaleiro do capítulo 6 e do Cavaleiro do capítulo 19:

CAVALEIRO DO CAPÍTULO 6	CAVALEIRO DO CAPÍTULO 19
É visto na terra	É visto no céu
Tinha um arco na mão	Tinha uma espada na boca
Recebeu uma coroa em sua cabeça	Trazia consigo em sua cabeça muitos diademas

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

É visto sozinho	É visto acompanhado com um exército
Apenas um cavalo branco	Vêm com muitos cavalos brancos
Esse é anônimo	Diversos nomes: Fiel e Verdadeiro, Verbo de Deus, o Nome Misterioso, Rei dos reis, Senhor dos senhores.
É visto no início da grande tribulação, ele traz a dor.	É visto no fim da grande tribulação, ele cessa a dor.

2º Cavalo Vermelho – o vermelho é a cor da guerra, principalmente do sangue, de derramamento de sangue, e essa cor em Apocalipse quase sempre tem um sentido desfavorável: “um grande dragão vermelho” (Ap 12.3), a grande meretriz que “estava vestida de púrpura e de veste escarlate” (Ap17.3). Ele simboliza um tempo de guerras terríveis onde haverá um grande derramamento de sangue, os homens se matarão uns aos outros, a sua Grande Espada que carrega, nos dá entender que ele próprio é o símbolo da Guerra entre a Humanidade. Isso se dará pela rejeição dos homens pelo “Príncipe da Paz” que é Jesus.

3º Cavalo Preto – a cor deste cavalo nos demonstra um aspecto triste, sombrio, funesto, inanimado. Este cavaleiro tem uma missão a cumprir de espalhar sobre toda a Humanidade a fome durante o período da Grande Tribulação, como João observa um detalhe importante: uma balança e um período de escassez. Na simbologia profética a balança fala de racionalização dos alimentos de primeira necessidade, a incumbência deste cavaleiro será estabelecer uma fome tremenda sobre os homens, mas também terá o poder de controla-la para que a fome não devaste toda Humanidade, trazendo assim um sofrimento muito maior (Lm 5.10; Ez 4.16). Por mais dinheiro que os homens tenham para comprar a balança estará vazia! Um denário era referente a um dia de salário (Mt 20.2) dava para uma refeição de trigo e três refeições de cevada, isso daria apenas para o sustento de uma pessoa. E a sua família? O azeite e o Vinho também eram indispensáveis na época. O não “danifiqueis” é sinal de que também vão faltar, ou seja, escassez, fome, e grande miséria.

4º Cavaleiro Amarelo – (a Morte e o Inferno) amarelo de palidez cadavérica, esverdeado e doentio, agora neste caso o próprio João dá a interpretação deste cavalo e seus cavaleiros. A Morte e o Inferno aqui são vistos personificados. Um dos horrores da Grande Tribulação será a

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

terrível trilha da Morte. Guerra, fome, perseguição, peste, terremotos acrescentarão ao discipulado ao reino do rei dos terrores (Jó 18.14). Aqui a Morte vem ceifando os corpos, e o Inferno vem agora ceifando as almas

CONCEITOS MILENISTAS - Estudos acerca do Milênio bíblico:

1º- **Pós-milenismo** - essa linha de raciocínio não especifica uma data para o início do Milênio. Tem a concepção de algo parecido com um milênio já inaugurado e a chegada do Reino de Deus de forma gradual, lentamente;

2º- **Amilenismo** - essa outra corrente nega um milênio terrestre propriamente dito, em que Cristo reinará;

3º- **Pré-milenismo** - aquele que crê em um reino literal de Cristo na face da terra por um período de mil anos, que se iniciará com a sua vinda, inaugurando-o. Ele se entende também como o ponto de vista que situa o arrebatamento e a vinda de Cristo antecedendo o Milênio.

O MILÊNIO DE PAZ E O ESTADO ETERNO

Definição do Milênio:

Alguns estudiosos não vêem na Bíblia um milênio (mil anos) literal na terra depois da volta de Jesus. De fato, as Escrituras são escassas com respeito ao tempo de duração desse período. Apesar disso, no curto trecho de Apocalipse 20.1-7 vemos os mil anos sendo mencionados nada menos que 6 (seis) vezes. Entendo que essa quantidade de referências é suficiente como base para a doutrina. A própria didática mostra que a repetição é uma das técnicas utilizadas no ensino. Além disso, um número enorme de textos se identificam com esse período. Eis alguns deles: Is 2.4; 4.2-6; 11.1-10; 65.20; Jl 2.21-27: 3.8-20; Mq 4.1-4; 5.7-8; Zc 14.9; 16-21.

O Caráter do Milênio:

Esse período terá um governo teocrático (de Deus) na terra; será caracterizado pela prosperidade, paz, eqüidade, justiça e glória (Is 11.2-5) e sua sede é a Nova Jerusalém que descerá dos céus (Ap 21.1-22.15) e, segundo entendo, se estabelecerá no local da atual Jerusalém, em Israel, na Palestina (Zc 12.6, 8-10).

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

O Contexto do Milênio:

A sucessão de acontecimentos, tão cronológico quanto possível, por ocasião da implantação literal do Reino de Deus aqui na terra, podem ser considerados em três fases: antes, durante e depois do Milênio.

Antes- acontecimentos finais da Grande Tribulação com todos os seus desdobramentos; invasão de Israel por Gogue; ressurreição e arrebatamento dos mortos em Cristo; transformação e arrebatamento dos salvos vivos; a grande batalha do Armagedom; Juízo intermediário e morte dos ímpios; escurecimento do sol, lua e estrelas caindo; destruição do reino da Besta (o Anticristo); Aprisionamento de Satanás e dos todos os demônios; lançamento da Besta e do falso profeta no lago de fogo; purificação e transformação do globo terrestre - vales aterrados e montes nivelados; a Nova Jerusalém desce dos céus; alguns preservados do juízo entram no Milênio;

Durante- Governo de paz na terra, os fiéis reinam com Cristo na Nova Jerusalém; Satanás e os demônios presos; afastamento do mal da terra, resultando na redução de pecados, afastamento de enfermidades e males; prolongamento da vida; mansidão dos animais; banimento das trevas; Bodas do Cordeiro; dádivas trazidas à Nova Jerusalém;

Depois- no fim do Milênio, soltura de Satanás por breve período de tempo, que sairá a enganar as nações; revolta das nações contra o Reino de Jesus e a Nova Jerusalém; manifestação da ira de Deus sobre os homens na terra; lançamento de Satanás no lago de fogo eternamente; destruição do pecado e da morte; segunda ressurreição dos restantes dos mortos para o juízo final; entrada no estado eterno; novos céus e nova terra.

O Estado Eterno:

Este estado de eterna glória, em que Deus já terá enxugado as lágrimas de todos os salvos, jamais findará. Jesus Cristo entregará o Reino ao Pai. Haverá um novo céu e uma nova terra onde habitará a justiça. Não haverá mais tristeza, nem ódio nem dor, nem lembranças amargas do passado. Não haverá mais noite e o tempo cronológico provavelmente deixará de existir. Todos os salvos de todas as épocas se reconhecerão e estarão juntos eternamente. O puro e perfeito amor será desfrutado na sua inteireza. Acredito que não haverá mais a possibilidade de pecar. Os salvos serão unidos ao Senhor de maneira perfeita, física (corpo ressurreto

e incorruptível) e espiritualmente, nas suas fronteiras estará gravado o Seu nome.